

# **CRIAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS PARA O CENTRO DE ATENDIMENTO TERAPÊUTICO E SOCIAL - CATES<sup>1</sup>**

**RODRIGUES, Mateus de Moura<sup>2</sup>; SILVA, Anderson Vargas da<sup>3</sup>; CASTANHO, Denise Molon<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Relatório de estágio supervisionado\_UFSM

<sup>2</sup> Curso de Arquivologia (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

<sup>3</sup> Curso de Arquivologia (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

<sup>4</sup> Curso de Arquivologia (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

E-mail: [mateusmrodrigues@gmail.com](mailto:mateusmrodrigues@gmail.com)

## **RESUMO**

O presente trabalho apresenta o relatório das atividades desenvolvidas durante a disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Arquivologia da UFSM, elaborado como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia. As atividades foram desenvolvidas no Centro de Atendimento Terapêutico e Social (CATES). O relatório expõe a realidade arquivística encontrada na organização através do diagnóstico, onde ficou clara a necessidade de implementar um banco de dados para o gerenciamento da informação dos pacientes e atendimentos realizados no órgão. Posteriormente ao diagnóstico foi elaborada uma proposta de trabalho que proporcionou a modelagem de um banco de dados que atendessem as necessidades do CATES.

**Palavras-chave:** Arquivologia; Estágio; Banco de Dados.

## **1. INTRODUÇÃO**

O relatório expõe a realidade arquivística do universo escolhido, trazendo uma proposta de aplicação das diretrizes teóricas vistas no decorrer do curso de Arquivologia, objetivando por meio da criação de um banco de dados, transformar a situação atual dos documentos do órgão.

## **2. O CENTRO DE ATENDIMENTO TERAPÊUTICO E SOCIAL - CATES**

A Comarca de Santa Maria reúne cinco cidades: a sede da Comarca, Silveira Marfins, São Martinho da Serra, Dilermando de Aguiar e Itaara, com cerca de 270.000 jurisdicionados, aproximadamente.

O Centro de Atendimento Terapêutico e Social (CATES) é um centro multidisciplinar criado em 10 de março de 2004 através da Portaria nº 0044/2004, pelo Juiz de Direito Diretor do Foro, Vanderlei Deolindo. Sua inauguração deu-se em 20 de junho do mesmo ano. O órgão oportuniza atendimento às partes envolvidas em processos criminais ou cíveis que estão em trâmite na Comarca de Santa Maria, oferecendo acompanhamento

terapêutico de dependentes químicos e infratores, de modo a satisfazer o notório anseio social de que o Estado atue não somente na repressão dos delitos, mas na assistência às vítimas.

O centro visa oferecer suporte técnico ao Programa “Justiça Integral” e conta com cinco consultórios estruturados para o atendimento dos jurisdicionados, sendo estes, destinados a atendimento psicológico e social a crianças, adolescentes e adultos. Estão engajados neste trabalho profissionais das áreas da Psicologia, Serviço Social e Sociologia.

O CATES tem como razão de ser, a responsabilidade social e a atenção aos valores humanos através de atividades terapêuticas e de inclusão que vão além do cunho legal do trabalho desenvolvido pelo Poder Judiciário.

## **2.1 Estrutura funcional**

a) Coordenações: todos os coordenadores exercem suas funções em atividades delegadas ou de assessoria do Juiz Coordenador-geral do Programa "Justiça integral".

b) Coordenadores técnicos: exercem a função concomitante e em colaboração com o Diretor do Foro e dois magistrados, sendo um responsável pela área cível e outro pela área criminal. Compete aos mesmos delimitar a área de atuação dos profissionais do centro interdisciplinar, além de fornecer orientações de ordem técnico-jurídica na solução de problemas.

c) Secretário-executivo: é um escrivão da Comarca, designado através de portaria por tempo determinado. Exerce a função de assessoria do Diretor do Foro e compete a ele a gerência administrativa do centro interdisciplinar e a intermediação entre as coordenações técnicas e os profissionais no repasse de orientações. A gerência do centro interdisciplinar compreende atribuições como promover a ambientação dos funcionários ao ambiente forense; treinamento de profissionais quanto a procedimentos-padrão; implantação do plano de gestão em qualidade; dirigir requerimentos ao Diretor do Foro para a operacionalização e manutenção do funcionamento do centro interdisciplinar; fiscalização do andamento do trabalho e implementação de melhorias na operacionalização, além de outras atribuições a serem determinadas pelo Juiz Diretor do Foro.

d) Supervisores de área: são dois profissionais, um da Psicologia e outro do Serviço Social, escolhidos pelo Juiz Diretor do Foro. Compete aos mesmos verificar a correta utilização dos princípios técnicos e éticos que estruturam a função de psicólogo e assistente social e traçar orientações aos voluntários e estagiários.

e) Corpo voluntário:

- Psicólogos judiciários: atendimento das pessoas encaminhadas pelos magistrados para os procedimentos de avaliação e tratamento pelo tempo necessário.

- Assistentes sociais judiciários: pesquisar, estudar e determinar os problemas sociais nos feitos que, a critério do Juiz, o exijam; articular recursos sociais que contribuam para solucionar ou minimizar as demandas apresentadas no centro interdisciplinar; planejar, executar e avaliar pesquisas e programas relacionados à prática profissional do Assistente Social Judiciário; organizar e manter registro e documentação atinentes ao serviço social, resguardando o necessário sigilo; atuar na prevenção de problemas sociais no interesse da clientela do centro interdisciplinar e elaborar e executar projetos de inserção ou reinserção social dos infratores e vitimizados no centro interdisciplinar.

f) Estagiários: os estagiários de diversas áreas desempenham atividades variadas de acordo com suas ciências de conhecimento.

Os profissionais buscam, através de acompanhamento clínico ou social, trabalhar com as vítimas minimizando ou reparando o dano emocional, e com os infratores, procuram realizar um trabalho de conscientização.

No centro, os acompanhamentos envolvem diversos âmbitos: violência física, emocional e sexual, homicídios, conflitos conjugais, desajustes emocionais e neurológicos, alcoolismo, dependência química, desemprego e demais problemas e desajustes pessoais que levam as pessoas à violação das leis.

### **3. BANCO DE DADOS**

Bancos de dados, juntamente com toda a tecnologia associada aos mesmos, consolidaram, nas últimas décadas, seu papel preponderante nas mais variadas áreas onde são utilizados sistemas informatizados. Por isso, faz-se imprescindível para o profissional arquivista o conhecimento das suas características principais, assim como dos aspectos mais relevantes relacionados ao seu projeto, uso, aplicação e gerenciamento.

Conforme Heuser (1998), Banco de Dados é uma coleção de dados relacionados entre si, organizada e armazenada de forma a possibilitar uma fácil manipulação.

De acordo com Silberschatz (1999), Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD) é um conjunto de programas que têm por função criar e manter um banco de dados, através de operações de inserção, remoção, atualização e consulta aos dados armazenados. O autor também enfatiza que à associação de um banco de dados com seu respectivo SGBD, dá-se o nome de Sistema de Banco de Dados (SBD).

Apesar de representar para a empresa um sistema a mais a ser assimilado, gerenciado e suportado tecnicamente, o uso de um SGBD traz vantagens de importância indiscutível. Conforme Cordenosi (2006), dentre estas vantagens podemos citar a independência de dados, que evita que, caso algum programa precise de alguma alteração na estrutura dos dados armazenados, todos os outros programas que acessam os mesmos

dados tenham que ser alterados também; consistência, onde sempre que a mesma informação é gravada, mesmo que em locais diferentes, ela tem o mesmo valor; integração, em que não há redundância gerada pelo armazenamento da mesma informação em locais diferentes; sistemas distribuídos, ou seja, dados utilizados em ambientes distribuídos de forma organizada e coerente; compartilhamento, com controle de concorrência em ambientes multiusuário, assegurando coerência de atualizações simultâneas sem bloqueio desnecessário do acesso compartilhado; representação de relacionamentos complexos, que consiste na capacidade de representar uma variedade de relacionamentos complexos entre dados, assim como a sua recuperação e alteração de maneira fácil e eficaz; segurança, que trata de recursos para executar restrições específicas de acesso aos dados tanto por usuário, quanto por tipo de operação.

### **3.1 Modelo entidade-relacionamento**

Os modelos conceituais caracterizam-se por serem independentes do SGBD que será utilizado para a implantação do banco e possuem alta capacidade de representação dos elementos do mundo real que compõem a abstração.

Dentre os modelos existentes, aquele que permanece atualmente com utilização generalizada é o Modelo Entidade-Relacionamento (MER), que, segundo Cordenonsi (2006), trata os objetos do mundo real como sendo entidades que possuem atributos e associam-se através de diferentes relacionamentos. A representação gráfica desses elementos relativamente a um banco de dados específico constitui-se no chamado Diagrama Entidade-Relacionamento (DER).

Entidades do mundo real podem associar-se entre si. Num MER, se existe um relacionamento entre duas ou mais entidades, então os respectivos conjuntos de entidades estarão associados através de um conjunto de relacionamentos.

Para Heusher (1998), a modelagem de um banco de dados deve considerar as características de entidades e relacionamentos que sejam relevantes para o contexto que está sendo descrito. Essas características são representadas através dos atributos. Estes podem referir-se a conjuntos de entidades ou a conjuntos de relacionamentos. De acordo com o caso, eles são chamados, respectivamente, de atributos de entidades e atributos de relacionamentos.

### **3.2 Linguagem SQL**

De acordo com Elmasri (2011), o nome *SQL* significa *Structured Query Language* (Linguagem de Consulta Estruturada) e é a linguagem padrão para SGBDs relacionais

comerciais por ser abrangente: tem instruções para definição de dados, consultas e atualizações.

A linguagem *SQL* é composta de comandos que podem ser agrupados nas seguintes classes: Linguagem de Definição de Dados (*DDL*), que permite criar novas tabelas e elementos; Linguagem de Manipulação de Dados (*DML*), que é utilizado para realizar inclusões, exclusões, alterações e consultas; Linguagem de Controle de Dados (*DCL*), que controla as autorizações de acesso e licenças de usuário; Linguagem de Transação de Dados (*DTL*), que controla todas as mudanças e alterações de dados; e Linguagem de Consulta de Dados (*DQL*), que, com um único comando, permite ao usuário especificar uma consulta com base em cláusulas e opções.

#### **4. METODOLOGIA**

Para a execução deste trabalho, foi escolhido o local onde se realizariam as atividades de estágio supervisionado, optando-se por abordar a prática da gestão arquivística tradicional voltada às tecnologias da informação.

A seguir foram traçados os objetivos a serem adotados para conduzir a realização das atividades, fazendo-se a revisão da literatura pertinente de maneira exploratória aos conceitos básicos e fundamentos da arquivística e banco de dados. A seleção das fontes usadas como referencial foi feita levando-se em consideração a relação entre as ciências da informação e tecnologia.

Ao iniciar as atividades de estágio no órgão escolhido, foram analisados o histórico, a estrutura funcional e hierárquica e os tipos de profissionais e áreas envolvidas no centro.

Foi feito um diagnóstico da situação encontrada, de acordo com critérios estudados na fundamentação teórica utilizada e, a partir deste, partiu-se para o levantamento de requisitos e definição das entidades que iriam compor a modelagem do banco de dados.

Como próximo passo, foi elaborado o diagrama entidade-relacionamento e as respectivas rotinas de consulta e relatório.

De posse das referidas informações, foi elaborada a proposta de implementação de um banco de dados para a conclusão das atividades de estágio no órgão através de um protótipo construído no *software Microsoft Access 2007*.

#### **5. DIAGNÓSTICO E PROPOSTA**

Observou-se que a documentação encontrava-se, de certa forma, organizada, existindo, inclusive, uma planilha eletrônica que servia como guia para a localização de documentos nas caixas-arquivo. A referida planilha era um arquivo de extensão *.xls* do

*Microsoft Excel*. A mesma continha os seguintes campos: “nome do paciente”, “número de registro de atendimento”, “número do processo”, “natureza do processo”, “vara de origem” e “caixa-arquivo”.

Tendo em vista a situação descrita, foi elaborada uma proposta de implementação contendo um diagrama com um modelo entidade-relacionamento para o banco de dados que, de acordo com a literatura consultada, tratasse os objetos do mundo real como sendo entidades possuidoras de atributos e relacionadas entre si. No caso particular do CATES, contemplou-se 2 entidades: “paciente” e “registro”.

## **6. CRIAÇÃO DO BANCO DE DADOS PARA O CATES**

Para a construção do banco de dados, utilizou-se o *software Microsoft Access 2007*, por se tratar de um gerenciador de fácil utilização e por ser a única ferramenta de banco de dados disponível instalada nos computadores do órgão e homologada pelo setor responsável pela tecnologia da informação do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul.

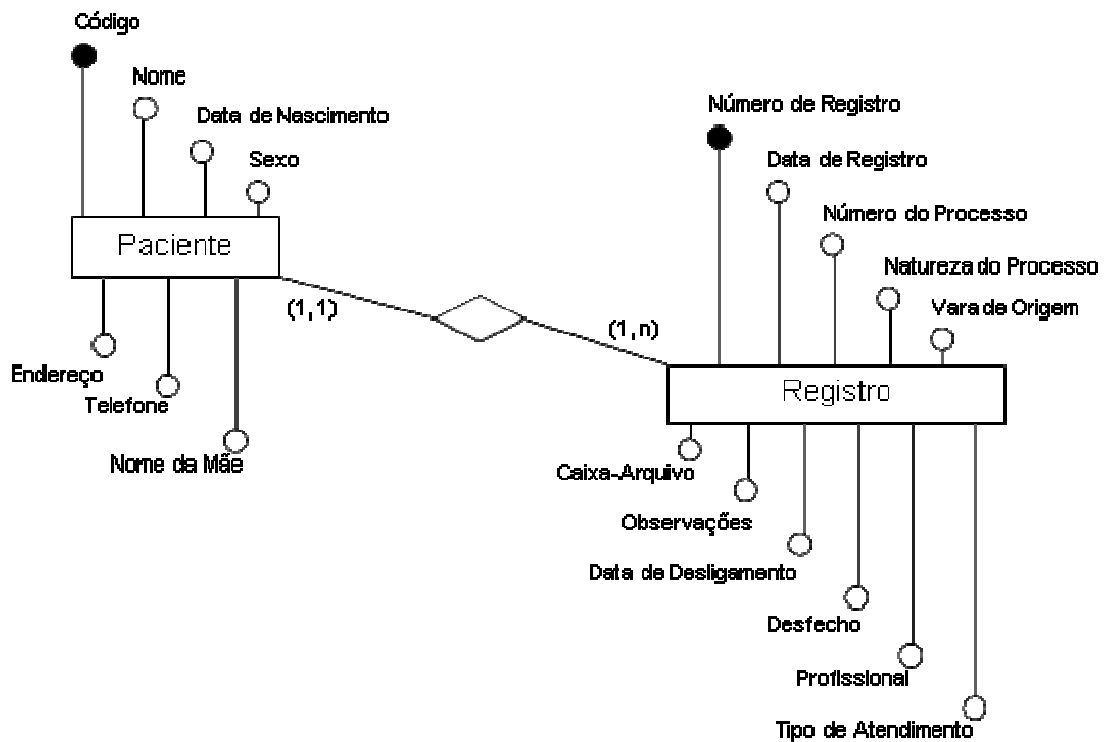
O referido banco de dados foi criado com a finalidade de servir de apoio aos procedimentos de gestão documental, com o principal objetivo de consulta aos dados relevantes para aplicação nos relatórios sociais e estatísticos do CATES.

O modelo adotado foi o Modelo Entidade-Relacionamento (MER), pois se julgou ser o que melhor se adaptava à realidade da organização.

Como mostra a figura 1, foram nomeadas 2 entidades: “Paciente”, tendo como atributos “nome”, “data de nascimento”, “sexo”, “endereço”, “telefone” e “nome da mãe”; e “Registro”, onde os atributos são “número de registro”, “data de registro”, “número do processo”, “natureza do processo”, “vara de origem”, “tipo de atendimento”, “profissional”, “desfecho”, “data de desligamento”, “observações” e “caixa-arquivo”.

As tabelas “Paciente” e “Registro”, construídas no *Microsoft Access 2007* são, respectivamente, representadas nas figuras 2 e 3.

O relacionamento entre ambas é ilustrado na figura 4.



**Figura 1:** Modelo entidade-relacionamento elaborado para o banco de dados do CATES.

Paciente			
	Nome do campo	Tipo de dados	Descrição
🔑	codigo	Numeração Automática	
	nome	Texto	
	sexo	Texto	
	endereco	Texto	
	telefone	Texto	
	data_nasc	Texto	
	nome_mae	Texto	

**Figura 2:** Tabela "Paciente".

Nome do campo	Tipo de dados	Descrição
num_registro	Número	
data_registro	Texto	
processo	Texto	
causa	Texto	
vara	Texto	
tipo_atendimento	Texto	
profissional	Texto	
desfecho	Texto	
data_desligamento	Texto	
caixa_arquivo	Número	
observacoes	Texto	
codigo	Número	

**Figura 3:** Tabela “Registro”.



**Figura 4:** Relacionamento entre as entidades.

A implementação do banco de dados também teve como objetivo servir como instrumento de pesquisa no arquivo, as consultas foram elaboradas através dos seguintes comandos SQL:

- Consulta pelo nome do paciente:

```
SELECT DISTINCT *
```

```
FROM PACIENTE, REGISTRO
```

```
WHERE Paciente.codigo = Registro.Codigo and Paciente.Nome Like NomePaciente;
```



- Consulta pelo número do processo:

```
SELECT DISTINCT *  
FROM PACIENTE, REGISTRO  
WHERE Paciente.codigo = Registro.Codigo and Registro.processo Like  
NumeroProcesso;
```

- Consulta pela natureza do processo:

```
SELECT DISTINCT *  
FROM PACIENTE, REGISTRO  
WHERE Paciente.codigo = Registro.Codigo and Registro.causa Like  
NaturezaProcesso;
```

- Consulta pela vara de origem:

```
SELECT DISTINCT *  
FROM PACIENTE, REGISTRO  
WHERE Paciente.codigo = Registro.Codigo and Registro.vara Like VaraOrigem;
```

- Consulta pelo número de registro:

```
SELECT DISTINCT *  
FROM PACIENTE, REGISTRO  
WHERE Paciente.codigo = Registro.Codigo and Registro.num_registro Like  
NumeroRegistro;
```

- Consulta pelo número da caixa-arquivo:

```
SELECT DISTINCT *  
FROM PACIENTE, REGISTRO  
WHERE Paciente.codigo = Registro.Codigo and Registro.Caixa_Arquivo = Caixa;
```

- Relatório de todos os pacientes:

```
SELECT Paciente.nome, Paciente.sexo, Paciente.telefone, Paciente.data_nasc  
FROM Paciente;
```

## 7. CONCLUSÃO

Com a implementação do banco de dados, foi possível agilizar e facilitar as buscas à documentação, além de tornar instantâneo o acesso às informações dos pacientes e atendimentos.

Contudo, visando à continuidade do trabalho iniciado durante o período de estágio curricular, recomendou-se que fosse feito *backup* semanal da base de dados, a fim de preservar a informação armazenada e evitar perdas.

Também foi sugerida a continuidade no provimento de treinamento para os novos servidores e estagiários que estarão atuando no órgão no decorrer da rotatividade dos mesmos, para que seja dado prosseguimento no registro de informações de pacientes e respectivos atendimentos, visando a integridade e confiabilidade dos dados armazenados.

## REFERÊNCIAS

CORDENONSI, A. Z. **Banco de dados aplicados à arquivística**. 2006. 191 dispositivos, color.

ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. **Sistemas de Bancos de Dados**. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2011.

HEUSHER, C. A. **Projeto de banco de dados**. 4.ed. Porto Alegre: Saggra Luzzato, 1998.

SILBERSCHATZ, A. **Sistema de Banco de Dados**. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 1999.